

BIOGRAFIAS COLETIVAS REVELANDO A IDENTIDADE CULTURAL E EDUCACIONAL DE SEMINÁRIOS CATÓLICOS

Collective biographies revealing the cultural and educational identity of Catholic Seminars

Raylane Andreza Dias Navarro Barreto*

RESUMO

Estudo sobre os perfis biográficos dos padres formados no Seminário Nossa Senhora da Conceição de João Pessoa e no Seminário Episcopal Sagrado Coração de Jesus de Aracaju no período pós-laicização (1894-1933). Abrange a identidade cultural e educacional dessas duas Instituições através do método prosopográfico comparado. Conclui que os Padres da Igreja Católica no nordeste brasileiro tiveram nos seminários em apreço não somente Instituições eclesiásticas, mas culturais e educacionais, onde a preparação sacerdotal estava consorciada com a preparação intelectual, esta, por sua vez, multifacetada em criações, mediações e engajamentos.

Palavras-chave: Padres. Prosopografia. Seminários.

ABSTRACT

Study of the biographical profiles of priests trained at the Seminary of Nossa Senhora da Conceição de João Pessoa and Episcopal Seminary Sagrado Coração de Jesus at Aracaju in the post-secularism (1894-1933). It covers the identity of these two cultural and educational institutions through the comparative prosopographical method. Concludes that the Priests of the Catholic Church in northeastern Brazil in the seminaries were not only present in ecclesiastical institutions, but cultural and educational, where the priestly preparation was intercropped with intellectual preparation, this, in turn, in multifaceted in creations, cediations and engagements.

Keywords: Priests. Prosopography. Seminars.

Introdução

Com a proclamação da República brasileira e a separação entre os poderes do Estado dos poderes da Igreja, em 1889, esta iniciou o seu processo de estadualização (MICELLI, 1988), ou seja, dotou cada Estado com uma Diocese e por vezes um Seminário de formação sacerdotal. A idéia era ampliar seu poder temporal e o número dos “seguidores de Cristo” a fim de comandar a Igreja de Roma, visto que a Igreja estava passando pelo seu processo de romanização. No nordeste, uma das primeiras, senão a primeira Diocese criada nesse período foi a Diocese da Paraíba do Norte (atual cidade de João Pessoa), em 1892, seguida de algumas outras dentre elas a de Aracaju, em 1910, cujo primeiro bispo fora Dom José Thomaz Gomes da Silva, pupilo de Dom Adauto Aurélio de Miranda Henriques, primeiro bispo da Paraíba.

* Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora de História da Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes (Aracaju/SE). E-mail: raylanenavarro@bol.com.br

Esse trabalho tem por objetivo identificar, através do método prosopográfico comparado, o perfil de padres formados no Seminário Nossa Senhora da Conceição de João Pessoa, antiga Paraíba do Norte e no Seminário Sagrado Coração de Jesus de Aracaju. Através da análise dos perfis biográficos dos padres o que se busca é a identidade cultural e educacional dessas duas Instituições criadas pós-laicização. Dentro desse propósito, é importante lembrar que “[...] a história de uma instituição educativa traduz-se na construção de uma identidade cultural e educacional, que resulta da articulação do itinerário histórico com o modelo educacional.” (MAGALHÃES, 2004, p. 147). Conforme Magalhães, estudioso e teórico das instituições escolares:

Uma investigação centrada nos alunos incluindo seqüenciamento para além do tempo de escolarização, por um lado, e as zonas geográficas, por outro lado, revela o modo como as instituições educativas se implantam e como afetam o destino de um determinado território, bem como as implicações da cultura, da ação e das representações escolares e educacionais sobre construção de grupos socioculturais identitários e de neocomunidades. (MAGALHÃES, 2004, p. 150).

Levando em consideração que os alunos-seminaristas constituem o “objeto” mais representativo da história das instituições-seminários e que suas ações e/ou itinerários refletem sua formação, e mais que isso, permitem o entendimento do ideário católico de formação sacerdotal convertido no modelo escolar desenvolvido, faz-se necessária uma investigação das biografias dos que lá se ordenaram, visando, com isso, acentuar as linhas de continuidade e contraste e, conseqüentemente, o modo como tais instituições se implantaram e afetaram os destinos de seus “territórios”. Para tanto, entendo que a forma mais eficaz de mostrar a relação da formação sacerdotal e seus itinerários é a utilização do método prosopográfico comparado pois, de acordo com Charle,

A prosopografia ou biografia coletiva é um método que, após ter sido inventado e praticado sobretudo em história antiga e medieval, muito se desenvolveu nos últimos 40 anos em história moderna e contemporânea. Seu princípio é simples: definir uma população a partir de um ou vários critérios e estabelecer, a partir dela, um questionário biográfico cujos diferentes critérios e variáveis servirão à descrição de sua dinâmica social, privada, pública, ou mesmo cultural, ideológica ou política, segundo a população e o questionário em análise. (CHARLE, 2006, p. 41).

No que se refere à prosopografia comparada, o seu objetivo é: “[...] apreender, através das biografias coletivas, o funcionamento social real das instituições ou dos meios onde agem os indivíduos estudados [...]” (CHARLE, 2006, p. 48). Assim, é possível afirmar que o método prosopográfico comparado faculta a compreensão das ações internas, das dinâmicas sociais culturais dos grupos estudados, permitindo, por certo, entender que o meio intelectual não representa necessariamente o seu tempo, mas, ao contrário, ele o constrói e dá à sua criação poder de ressonância.

Tal método se justifica ainda mais, pois é precisamente pela investigação da ação e participação dos atores, bem como pelas aprendizagens, capacidades e mudanças operadas nos sujeitos que se chega ao conhecimento histórico. Na visão de Magalhães:

A caracterização de forma aprofundada, das atribuições e dos papéis que cabem e são esperados dos atores, traduzidos por variáveis atributivas, tal como são consignadas nos regulamentos internos e nos normativos gerais, não informam, nem permitem inferir sobre o grau de empenho e o norte da ação. **Este desafio hermenêutico, onde as ações e os destinos de vida dos participantes dão corpo e significado às realizações institucionais, é talvez a via fundamental para a construção da identidade histórica das instituições educativas.** (MAGALHÃES, 2004, p. 146, grifo nosso).

Nesse sentido, faz-se necessário conhecer as ações e os destinos de vida dos participantes, nesse caso, dos que se formaram nos dois Seminários em investigação, no período de 1894 a 1933. 1894 por ser o ano de criação do Seminário de João Pessoa e já nesse ano ordenar padres e 1933 por ser o ano que o curso maior do Seminário de Aracaju foi encerrado, sendo que esse curso foi iniciado em 1913. Segundo a catalogação, o universo estudado perfaz 185 padres. O Seminário de João Pessoa ordenou 141 padres, enquanto que o Seminário de Aracaju ordenou 44.

1. A análise a partir do conceito

Esse trabalho está fundamentado na noção de intelectual desenvolvida por Sirinelli (1996), na qual estão inclusos os criadores, os mediadores e os engajadores, levando em consideração que os criadores correspondem aos escritores, poetas, artistas, instituidores de centros educacionais e culturais, dentre outros; os mediadores são os professores, educadores, jornalistas; enquanto que os engajadores dizem respeito não só ao próprio ofício de sacerdote, mas aos que exerceram função política, ou foram ativistas das causas sociais ou membros de movimentos sociais.

Ao levar em consideração que os itinerários dos padres podem permitir “desenhar marcas mais precisas dos grandes eixos” de suas atividades, foi relevante construir um perfil, mínimo que fosse, dos 185 Padres, com a intenção de identificar suas criações, mediações e/ou engajamento. Para tanto, foi preciso focar a investigação nas práticas dos Sacerdotes, com o intuito de entender qual o resultado, em termos intelectivos, da formação adquirida nos respectivos Seminários e, conseqüentemente, a sua identidade cultural.

Não se pode negar, entretanto, como atesta Sirinelli, que os itinerários apresentam, com frequência, sérios problemas de reconstituição, e que ainda mais complexas são as interpretações. Segundo ele,

[...] as trajetórias pedem naturalmente esclarecimento e balizamento, mas também e, sobretudo interpretação. O estudo dos itinerários só pode ser um instrumento de investigação histórica se pagar esse preço. Sob a condição, entretanto, de evitar as generalizações apressadas e as aproximações duvidosas. A nós nos parece que a extrema diversidade das situações individuais impede que se chegue a explicações globalizantes. (SIRINELLI, 1996, p. 247).

Afastando-se das generalizações, mesmo porque não se trata aqui de explicações globalizantes, estabeleci para a construção dos itinerários dos Padres quatorze campos: ano de nascimento, naturalidade, data de morte, atividade do responsável, ano e idade de ordenação, funções que assumiu dentro da Igreja, “dignidades eclesiásticas” recebidas, outra formação profissional, funções exercidas fora da Igreja, produção intelectual, vínculos com entidades culturais e permanência ou não no sacerdócio.

Nesse sentido, um dossiê biográfico foi constituído para cada um dos 185 padres integrantes do universo investigado, apesar da limitação de alguns dados essenciais. Em cada um dos Seminários, poucos foram os Padres que deixaram dados abundantes, por isso é que, por exemplo, existem trabalhos sobre os Padres Francisco Gomes de Lima, José de Medeiros Delgado, José Augusto da Rocha Lima e Avelar Brandão Vilela. Por outro lado, há um grande grupo sobre cujas atitudes encontram-se somente alguns poucos dados, e um grupo ainda maior a respeito do qual existem, apenas, alguns indícios ou categoricamente nenhuma pista. Parafraseando Burke:

Aqui o perigo óbvio é aquele sobre o qual Stone [Lawrence Stone] alertou os futuros prosopográficos: o de tratar-se a amostra sobre a qual se tem informações confiáveis como uma amostra aleatória de toda a população que está sendo estudada, quando ela não é nada disso. (BURKE, 1991, p. 23).

Atenta ao alerta de Burke, parti de exemplos bem conhecidos, como os quatro Padres listados acima, embora saiba, de antemão, que não podem ser concebidos como representativos de todos os demais. É como alerta o próprio Burke:

[...] mesmo usando o método da biografia coletiva, não é possível generalizar sobre uma base absolutamente firme; por outro lado, falar sobre o grupo sem considerar alguns de seus membros, um a um, é generalizar sem base alguma. (BURKE, 1991, p. 23).

Ademais, cabe realçar que esse procedimento metodológico pode ser feito sem prejuízo da análise, pois se trata de um grupo que embora alargado, seus membros tem traços comuns e itinerários semelhantes, o que permite conceber tendências comuns, sem que, no entanto, o contributo individual ou a originalidade de um percurso ou de uma vida sejam prejudicados na definição da tendência geral. É, justamente, no cruzamento do individual e do geral, que o método prosopográfico se insere e se aplica, estabelecendo tendências mais do que conclusões taxativas.

2. Cruzamento dos dados

2.1. Naturalidade

Por certo, o arquétipo sacerdotal proposto pela Igreja Católica brasileira, no período pós-laicização, já nos indica um perfil de sacerdote: tratava-se de Padres cuja base formativa era essencialmente tridentina, ultramontana, conservadora, nostálgica

de um certo *status* de exclusividade, anti-liberdade religiosa e inicialmente apartidária. Entretanto, o cruzamento dos dados permitiu a compreensão de algumas características mais específicas do perfil do novo Padre. Senão vejamos:

Dos 132 Padres oriundos do Seminário de João Pessoa, que têm dados de naturalidade, 89 nasceram na Paraíba; 23, no Rio Grande do Norte (à época, circunscrito à Província Eclesiástica da Paraíba); 5, no Ceará; 5, em Pernambuco; 3, no Piauí; e 1, no Amazonas, além de seis estrangeiros, sendo 2 da Alemanha, 2 de Portugal, 1 da Itália e 1 da Polônia. Já dos 40 Padres do Seminário de Aracaju, com elementos de Origem, 34 são do próprio Estado de Sergipe; 2 de Alagoas; 2 da Bahia; 1 da Paraíba e 1 do Rio Grande do Sul (este criado em Sergipe desde criança).

Quando investiguei as cidades de nascimento dos Padres, cheguei à conclusão de que o mapeamento revela alguns aspectos bastante significativos: o primeiro deles é o fato de os Seminários diocesanos privilegiarem sua circunscrição eclesiástica, embora aceitassem vocacionados de outros Estados. O segundo deles é que, pelas diferentes cidades de origem dos padres, pode-se dizer que a “Obra das Vocações Sacerdotais” atuava em todos os pontos dos Estados: de norte a sul, de leste a oeste. Terceiro é que não há uma cidade com vocação latente, exceto a cidade paraibana de Areia e de suas vizinhas Alagoa Nova e Guarabira, cada uma delas com uma média de 8 Padres. Tal fato pode ser explicado por se tratar da cidade natal do Bispo Dom Adauto e do seu poder de influência. Em Sergipe, as cidades que mais mandaram candidatos ao presbiterato foram Maruim e Propriá (4 cada uma delas), ambas com forte ação da “Obra das Vocações Sacerdotais”. O quarto aspecto é a abertura, por parte de Dom Adauto, à ordenação de religiosos estrangeiros, como foi o caso dos alemães Boaventura Poll e Vicente Blied, dos salesianos Joseph Blangetti, da Itália, e Theophilo Tworz, da Polônia, e dos portugueses Leão Dias Ferreira e José Augusto de Freitas.

2.2. Atividade do responsável

No tocante à procedência social, elemento de grande importância para os estudos prosopográficos, pois permite determinar a origem social do indivíduo, os padres ordenados, nos dois Seminários em análise, têm origens familiares muito próximas. Advêm do interior dos Estados e, em sua maioria, são filhos de agricultores.

Também estão representadas nos Seminários, embora em menor quantidade, as famílias de comerciantes, profissionais liberais, professores, políticos e funcionários públicos e outras de origens mais humildes, como as de trabalhadores manuais. No Seminário de Sergipe, mesmo que não se tenha a atividade dos responsáveis de todos, os últimos tipos de famílias ficam mais bem evidenciadas, dada a quantidade de alunos-seminaristas que estudavam, gratuitamente, ou enquadravam-se como meio-pensionistas. Uma média de 5 a 6 por ano (LIVRO DE REGISTRO DO SEMINÁRIO..., 1913-1948).

Nota-se, ainda, que as famílias dos Padres formados no Seminário de João Pessoa demonstram um poder aquisitivo bem maior que a dos Padres formados no Seminário de Aracaju. De acordo com os registros das doações dos dois Seminários, percebe-se

que enquanto as doações, obrigatórias nas primeiras décadas de funcionamento, feitas ao Seminário de João Pessoa constituíam-se de terrenos, sítios e casas, as doações das famílias ao Seminário de Aracaju são muito poucas e constituem-se basicamente de alimentos, açúcar e tecidos. Esse dado mais do que revelar um tipo de doação, mostra a visível contradição em privilegiar alunos pobres exigindo deles doações. É certo que, com o passar do tempo, essas doações não mais aparecem, sendo os Seminários sustentados pelas pensões (mensalidades) referentes a cada aluno pagante ou meio pagante, pelos donativos dos benfeitores e pelas “Obras das Vocações Sacerdotais”.

2.3. Idades em que se ordenaram

Um dado que se tornou relevante, ao adentrarmos nas biografias dos padres, está relacionado à idade. Dos 167 padres (125 no Seminário de João Pessoa e 42 no Seminário de Aracaju) com informações, percebe-se que, com exceção dos 13 seminaristas ordenados com 25 anos como mandava o Código de Direito Canônico, muitos tiveram que pedir permissão para se tornarem presbíteros antes. Foram encontrados 99 Padres que se ordenaram antes do permitido, sendo 14 com 22 anos, 38, com 23 anos e 47, com 24 anos. Tais idades de ordenação nos levam a crer que medidas facilitadoras foram tomadas em detrimento do referido Código.

Os outros 55 Padres foram ordenados com idades variadas: 19 com 26 anos, 6 com 27 anos, 5 com 28 anos, 11 com 29 anos, 2 com 30 anos, 5 com 31 anos, 3 com 32 anos, 2 com 35 anos, 1 com 36 anos e 1 com 41 anos. Estes números patenteiam um aspecto bastante dúbio: ou tais alunos-seminaristas foram reprovados, ao longo dos anos de acadêmicos ou podem ter descoberto a vocação sacerdotal tardiamente. No caso do Padre ordenado aos 41 anos, tratava-se de Belisário Dantas Correia de Góes, viúvo, pai de 5 filhos, que resolveu ingressar na vida sacerdotal e foi incentivado pelo Bispo Dom Adauto, chegando a ordenar-se e assumir paróquia no Estado da Paraíba e, depois, em São Paulo, o que reforça a plausibilidade da segunda hipótese.

Tais casos permitem afiançar que, devido à circunstância – a pressa em preencher as paróquias vacantes –, houve uma flexibilidade por parte dos Bispos, dos administradores das instituições e mesmo da Santa Sé para que fossem providas as Paróquias vacantes ou mesmo as recém-criadas, bem como para o exercício das funções religiosas e administrativas tão caras à Igreja, naquele período histórico, quando a laicização imperava no Estado brasileiro.

2.4. Funções dentro da Igreja e dignidades eclesiásticas

No que se refere à atuação dos padres, ficou evidente o seu desempenho em esferas dentro e fora da Igreja, demonstrando um perfil intelectual atuante. Cabe aqui retomar que a noção de intelectual de Sirinelli não se limita a explicar o indivíduo dedicado às letras, ou mesmo envolvidos na área cultural e educacional. A noção contempla também aqueles que se dedicaram a uma causa, seja na criação, na mediação ou no seu engajamento,

e também leva em consideração que “[...] todo grupo de intelectuais organiza-se também em torno de uma sensibilidade ideológica ou cultural comum e de afinidades mais difusas, mas igualmente determinantes, que fundam uma vontade e um gosto de conviver.” (SIRINELLI, 1996, p. 248).

Quando se analisam as funções de natureza eclesiástica exercidas “dentro da Igreja”, o universo interpretado fica em torno de 126 Padres (89, do Seminário de João Pessoa, e 37, do Seminário de Aracaju). Ao ter como ofício principal o sacerdotal, identificado pelo trabalho pastoral, na Igreja ou nas missões, o Padre também atuava na administração da Igreja, a exemplo de Secretário do (Arce)bispo, Membro do Cabido Diocesano, Coadjutor, Cura, Capelão, Gerente/Diretor de Jornal Diocesano, Professor, Reitor, Vice-reitor, Diretor Espiritual e Ecônomo de Seminários e de Escolas Diocesanas. Funções essas que os tornavam membros da hierarquia católica, bem como de uma elite eclesiástica. Assim, são poucos os que apenas assumiram uma paróquia, lá se mantendo sem nenhuma outra função. Isso demonstra, no mínimo, um engajamento à Igreja, afinal ele é próprio do intelectual que se propõe defender uma causa, nesse caso, o catolicismo como religião oficial de um país laico.

O trabalho inerente ao sacerdócio, quer à frente de uma paróquia ou capela, quer no exercício de um cargo, na hierarquia eclesiástica, demonstra também uma ação mediadora, caracterizada pelas homilias e decisões tomadas pertinentes a cada função. A mediação, assim, vai além da relação homem-Deus, ela também se dá na relação homem-homem, ou melhor, padre-homem. E se considerarmos que cada uma dessas funções só pode ser exercida, única e exclusivamente, pelo Padre, ainda mais evidente se tornam esses vieses engajador/mediador.

Tais atividades eclesiásticas responderam por uma atuação intelectual, na qual o engajamento e mesmo a mediação do modo de ser e viver que propunha a Igreja tornou-se real. Por certo, o caráter letrado, tão comumente atribuído ao intelectual, não aparece, senão pela capacidade administrativa de cada um dos cargos ou funções exercidas. A triagem, entretanto, feita pelos padres, até a escolha de um para assumir o cargo ou função, nos leva a crer que o escolhido possuía qualidades superiores e, no mínimo, um reconhecimento de um talento atrelado ao enobrecimento da instituição Igreja Católica Apostólica Romana, o que evidencia, sobremaneira, o caráter intelectual engajador.

Ainda no campo “funções dentro da Igreja”, percebe-se que, do universo de 126 padres que foram encontradas informações, 52 (28, do Seminário de João Pessoa, e 24, do Seminário de Aracaju) foram professores de Seminários ou colégios diocesanos, tendo alguns deles também assumindo a função de Diretor de Escola. Tal dado nos revela mais do que uma predisposição ou mesmo preparação para o trabalho educacional, revela o empenho em atuar, na área que melhor germina, o trabalho religioso, o trabalho catequético. O que autoriza a dizer que a formação sacerdotal do Padre, do período analisado, expressa uma forte tendência ao trabalho educacional escolar.

Se se leva em consideração que a identidade cultural de uma instituição também está associada ao desempenho de seus atores, e de como suas implicações culturais e escolares afetam os territórios onde atuam, é possível afirmar que as escolas, centros

culturais, academias literárias, dentre tantas outras criações dos padres, variadas em sua natureza, tiveram poder de ressonância, quando os padres disseminaram a cultura católica nos grupos e nos “territórios” aos quais eles pertenciam. Foi assim com as comunidades a que serviam como pastor; com os colégios que dirigiam ou onde lecionavam, com os jornais, com os serviços culturais e com as Academias de Letras e Institutos Históricos.

Um outro fato que corrobora com a atuação engajadora/mediadora dos Padres ordenados pelo Seminário de João Pessoa e pelo Seminário de Aracaju é a sagração dos 8 Padres (6 da Paraíba e 2 de Sergipe) que foram eleitos bispos para dioceses nordestinas. São eles: José Tomás Gomes da Silva (bispo de Aracaju/SE); Manuel Antonio de Paiva (bispo de Ilhéus/BA e depois de Garanhuns/PE); João Irineu Jofilly (bispo auxiliar de Olinda e Recife/PE, de Séfetula, depois de Mariana/MG, Belém/PA e Anasartha); Moyses Sizenando Coelho (bispo de Cajazeiras/PE e depois arcebispo de Barea); José de Medeiros Delgado (bispo de Caicó/RN, depois Arcebispo de São Luiz/MA e Fortaleza/CE) e Carlos Coelho (bispo de Nazaré da Mata/PE, Niterói/RJ e Arcebispo de Olinda e Recife/PE). Do Seminário de Aracaju, foram eleitos bispos: Mário de Miranda Vilas-Bôas (bispo auxiliar de Salvador e depois Arcebispo de João Pessoa/PB) e Avelar Brandão Vilela (bispo de Petrolina/PE, Terezina/PI e Arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil).

Esses bispos tiveram atuação sacerdotal destacada, contribuindo com cada “território” em que esteve representando a Igreja. Seus itinerários, suas ações e realizações eclesiais permitem afiançar sua participação multifacetada em que, ao ofício eclesial, estavam consorciadas implicações culturais, educacionais, assistenciais, dentre outras.

O bom desempenho das funções do padre era laureado não somente com postos na hierarquia eclesial, mas também com títulos honoríficos denominados “dignidades eclesiais”, atribuídas pelo Papa, mediante pedido do Bispo. Vale ressaltar que, aquela época, os títulos de Cônego, Monsenhor, Camareiro Secreto, dentre outros, são vitalícios, de número limitado e concedidos de acordo não só com o desempenho de suas funções, mas principalmente com o grau de comprometimento com a causa da Igreja. Fatos que explicariam que “As elites também se definem não só pelo seu poder e pela sua influência intrínseca, como também pela própria imagem, que o espelho social reflete.” (SIRINELLI, 1996, p. 262).

Assim, do universo de 71 padres dos quais foi possível colher informações (51 do Seminário de João Pessoa e 20 do Seminário de Aracaju), 51 (32 do Seminário de João Pessoa e 19 do Seminário de Aracaju) receberam honraria. Tais números são suficientes para assegurar que as avaliações honrosas dos Padres feitas pelos Bispos das duas dioceses foram boas, demonstrando, assim, o engajamento desses Padres à causa da Igreja Católica.

2.5. Funções fora da Igreja

No tocante aos ofícios para além dos eclesiais, do total de 185 Padres, foram encontradas informações acerca de 65 (44, no Seminário de João Pessoa, e 21, do Seminário de Aracaju) e a tendência à educação escolar também foi evidenciada, fosse

lecionando, fosse dirigindo colégios. Dentre os colégios não confessionais que os Padres-professores ensinaram, encontram-se, Liceus, Ateneus, Colégios estaduais e mesmo Faculdades, como é o caso da Universidade Federal da Paraíba (onde lecionou Francisco Gomes de Lima, do Seminário de João Pessoa); da Faculdade de Direito de Sergipe (onde era professor Alberto Bragança de Azevedo); da Faculdade de Serviço Social, de Belo Horizonte/MG e da Escola de Polícia (onde ministrou aulas Agnaldo Galvão Leal) e da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (onde era Professor de Sociologia Aurélio Vasconcelos de Almeida que também foi funcionário Público Federal (Inspetor de Ensino Secundário e Técnico em Assuntos Educacionais).

Uma outra evidência que compõe o perfil do Padre dos dois Seminários é o seu envolvimento com a imprensa. O exercício jornalístico esteve presente na vida desses padres, desde os tempos de seminaristas e já ordenados, alguns Padres dedicaram-se ainda mais à imprensa, fosse dirigindo Jornais, na redação, ou mesmo escrevendo artigos. Por certo, seu desempenho estava relacionado à defesa da Igreja Católica, em detrimento das outras crenças e religiões. Isso pode ser percebido pelo representativo número dos que seguiram o jornalismo (16 do Seminário de João Pessoa e 06 do Seminário de Aracaju), ou mesmo pela qualidade dos artigos de jornais e, ainda, pela sua execução, tornando-se extremamente dedicados.

Embora a orientação da Igreja, naquele momento histórico, fosse de não se envolver partidariamente, limitando-se às esferas espiritual, social e educacional, o engajamento na política, apesar de ter sido minorado, quando comparado ao Brasil Império, também constou no perfil identitário dos Padres da Paraíba e Sergipe. Na Paraíba, com exceção daqueles que agiam nos bastidores, foram 6 os envolvidos nessa área. Em Sergipe, contudo, os padres envolvidos em política foram 5.

Há ainda de se registrar a presença de padres na assistência social. Fosse gerenciando abrigos, como chefe da assistência social, criando escolas para um público pobre, envolvidos com o círculo operário católico, administrando hospitais beneficentes, dentre outras funções, os Padres que tiveram suas vidas eclesíásticas dedicadas à ação eminentemente caritativa, deram ao *status* eclesíástico o maior atributo de sua missão: o altruísmo.

2.6. Outra formação acadêmica, vínculos com entidades culturais, produção intelectual

Ao se deparar com os cargos ou funções exercidas pelos Padres, dentro e fora da Igreja, é possível entender, ainda mais, o raio de ação da formação intelectual, ministrada no Seminário de João Pessoa e no Seminário de Aracaju. Noutras palavras, é possível entender mais e melhor o resultado ou produto do modelo escolar desenvolvido nos dois Seminários.

À primeira vista, os cargos que os padres exerciam fora da Igreja estavam associados a uma outra formação acadêmica. Entretanto, quando se analisa o campo “outra formação” percebe-se que, do total de 29 Padres com dados, apenas 6 obtiveram uma segunda

formação e, coincidentemente ou não, a de bacharel em Direito (2 do Seminário de João Pessoa e 4 do Seminário de Aracaju, sendo que um destes também foi pedagogo).

Quando adentramos nas biografias desses padres, percebemos, de fato, a carreira notória que tiveram, pois alguns deles assumiram a função de professor universitário, diretor e/ou professor de escola leiga, tradutor, advogado, inspetor de ensino, assistente técnico geral da Diretoria de Instrução Pública, membro efetivo do Conselho de Educação do Estado, dentre outras. O que leva a crer que à carreira sacerdotal podia-se somar outra, mas que não estava necessariamente atrelada ao desenvolvimento das atribuições sacerdotais, mesmo porque Padres, sem uma outra formação, também desempenharam papéis importantes fora da Igreja. Como exemplos, podemos citar todos os que seguiram carreira política.

Outrossim, um outro traço que se revela do perfil do novo Padre é o interesse pela área cultural. Assim como o jornalismo, iniciativas culturais já vinham sendo desenvolvidas dentro dos muros dos Seminários, mas fora dos muros tal tipo de atuação ficou ainda mais visível, pois padres estiveram a frente de entidades como: Institutos Históricos e Geográficos e Academias de Letras, sem incluir aqueles que estiveram envolvidos na fundação de escolas e de centros culturais como as Academias Literárias e Sociedade Franco-Brasileira, mantenedora da Aliança Francesa, em caso paraibano.

Desse modo, a participação dos padres dos dois Estados, nos mesmos tipos de instituições, patenteia o juízo que se tem do novo perfil identitário: tratava-se de padres que, embora tivessem a pastoral por missão original, tinham, no engajamento cultural, um meio de elevar a entidade religiosa e, por isso, possivelmente, recrutar mais fiéis.

O fato de padres enveredarem pelas letras, pela seara intelectual de ler e escrever, escrevendo além de suas homilias, trabalhos apologéticos, livros de memórias, romances, trabalhos históricos e mesmo trabalhos acadêmicos, afora as cartas pastorais daqueles que chegaram ao bispado, coloca ainda mais em evidência a veia intelectual criadora.

De acordo com Sirinelli,

No meio intelectual, os processos de transmissão cultural são essenciais; um intelectual se define sempre por referência a uma herança como legatário ou como filho pródigo: quer haja um fenômeno de intermediação ou, ao contrário, ocorra uma ruptura e uma tentativa de fazer táboa raza. (SIRINELLI, 1996, p. 254-255).

Assim sendo, nomes como o de Francisco Gomes de Lima, Pedro Anízio Bezerra Dantas, Francisco Severiano de Figueiredo, José Tibúrcio de Souza Miranda e José de Medeiros Delgado, ordenados pelo Seminário de João Pessoa, e nomes como o de Floduardo de Brito Fontes, Mário de Miranda Vilas-Bôas, Avelar Brandão Vilela, Aurélio Vasconcelos de Almeida e João Moreira Lima, ordenados pelo Seminário de Aracaju são expressivos no que se refere à escrita da história, no Nordeste brasileiro. Suas obras, várias e variadas, em sua forma e conteúdo, dizem muito do escritor, de suas pretensões e de suas utensilhagens mentais, bem assim de sua casa de formação e de suas aprendizagens culturais e doutrinárias.

3. Sobre a identidade dos Seminários

Um outro dado relevante para a construção da identidade dos dois Seminários em estudo está relacionado à permanência dos padres no sacerdócio. Dos 185 padres (141, do Seminário de João Pessoa, e 46, do Seminário de Aracaju), não foram encontrados dados de 74 (do Seminário de João Pessoa) e dos 102 com informações (67 do Seminário de João Pessoa e 35 do Seminário de Aracaju) apenas 4 (do Seminário de Aracaju) abandonaram a vida eclesial.

Assim sendo, pelo percentual mínimo de Padres que deixaram o sacerdócio (apenas os 4 do Seminário de Aracaju), pelas funções exercidas dentro e fora da Igreja e pela quantidade de Padres que receberam títulos da hierarquia da Igreja, percebe-se que se trata de sacerdotes que seguiram os ensinamentos teológicos e tiveram itinerários condizentes com as orientações gerais e doutrinárias da Igreja Católica Apostólica Romana.

Se ainda considerarmos a diminuta mobilidade geográfica dos Padres das duas Dioceses, fica claro o envolvimento com a região Nordeste. Quer para suprir as vacâncias existentes na região, quer pelo grau de conhecimentos das problemáticas locais, “os Padres de Dom Aduino e de Dom José” mantiveram-se fiéis à origem e ao programa doutrinário da Igreja Católica, no Nordeste do Brasil.

Tais referências, em sua universalidade, atestam ou indicam a dimensão que corrobora a proposta de um perfil de Padre, com funções múltiplas, em que a missão pastoral está associada a outros tipos de trabalho, fosse dentro ou fora da Igreja, fosse nas associações culturais ou educacionais, na imprensa ou na política, no púlpito ou nos livros, revelando, por certo, para além da sacerdotal, a identidade cultural e educacional dos seminários.

Referências

ARQUIVO ECLESIASTICO DA PARAÍBA. *Catálogo dos processos de ordenação*. João Pessoa, 1992. (Datilografado).

BARRETO, Raylane Andreza Dias Navarro. *Os padres de Dom José: o seminário sagrado coração de Jesus (1913-1933)*. 2004. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2004.

_____. *A formação de padres no Nordeste do Brasil (1984-1933)*. 2009. 246 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.

BURKE, Peter. *Veneza e Amsterdã: um estudo das elites do século XVII*. São Paulo: Brasiliense, 1991.

CHARLE, Cristophe. A prosopografia ou biografia coletiva: balanço e perspectiva. In: HEINZ, Flávio M. (Org.). *Por uma história das elites*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

DIOCESE DA PARAÍBA. *Provisões e nomeações (1894-1984)*. Parayba do Norte. (Livro manuscrito).

FERREIRA, António Gomes. *Elementos fundamentais para compreensão do estudo da educação comparada*. Coimbra: NAIE/FPCE/UC, 2001.

FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra. *A igreja e a romanização: a implantação da diocese da Paraíba – 1894/1910*. 1994. 382 f. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

FRAGOSO, Antônio. (Org.). *O Seminário arquidiocesano da Paraíba e o jubileu de diamante de sua fundação*. Paraíba: Imprensa Oficial, 1954.

KULESZA, Wojciech Andrzej. *Igreja e educação na primeira república*. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/25/wojciechandrzejkuleszat02.rtf>. Acesso em 23 mar. 2008.

LEAL, José. *Dicionário biobibliográfico paraibano*. João Pessoa: FUNCEP, 1990.

LIMA, Padre Francisco. Aspectos históricos e humanos do seminário da Paraíba. In: FRAGOSO, Antônio. (Org.). *O Seminário arquidiocesano da Paraíba e o jubileu de diamante de sua fundação*. Paraíba: Imprensa Oficial, 1954.

_____. *D. Aduato: subsídios biográficos*. João Pessoa: Imprensa Oficial, 1956. (v. 1).

LOVE, Joseph L.; BARICKMAN, Bert J. Elites regionais. In: HEINZ, Flávio M. (Org.). *Por uma história das elites*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

MAGALHÃES, Justino Pereira. *Tecendo nexos: história das instituições educativas*. Bragança Paulista/Editora Universitária São Francisco, 2004.

Bertrand Brasil, 1988.

OLIVEIRA, Luís Gonzaga de. *Memórias do internato*. João Pessoa, 1959-1961. (Coletânea de matérias do Jornal A Imprensa, datilografada).

SANTOS, Ednaldo Araújo dos; VÊLOSO, Ricardo Grisi. *Apontamentos biográficos do clero da Arquidiocese da Paraíba (1894-2004)*. João Pessoa: Idéia, 2005.

_____. *Sacerdotes ordenados pela Arquidiocese da Paraíba (1892-2002)*. João Pessoa: INPRELL, 2005.

SEMINÁRIO EPISCOPAL DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS. *Livro de Registro do Seminário Sagrado Coração de Jesus (1913-1948)*. Aracaju. (Manuscrito).

SIRINELLI, Jean François. Os intelectuais. In: RÉMONO, René. (Org.). *Por uma história política*. Tradução Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Fundação Getúlio Vargas, 1996.

_____. Elites culturais. In: RIOUX, Jean Pierre. (Org.). *Por uma história cultural*. Lisboa: Editora Estampa, 1997.

*Recebido em setembro de 2011
Aprovado em novembro de 2011*